

O Menino Belchior

Maurício Manoel



Ilustrações:
Abelardo Ferreira

**EDIÇÕES
INESP**

Maurício Manoel
Autor

Abelardo Ferreira
Ilustrações

O Menino Belchior

INESP

Fortaleza – Ceará
2022

Copyright © 2022 by Inesp

**Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp**

**João Milton Cunha de Miranda
Coordenador Editorial**

**Rachel Garcia Bastos de Araújo
Valquiria Moreira Carlos
Assistentes Editoriais**

**Luzia Leda Batista Rolim
Assessora de Comunicação**

**Lúcia Jacó Rocha
Revisora**

**José Gotardo de Paula Freire Filho
Diagramador e Adaptador do Projeto Gráfico**

**Abelardo Ferreira
Ilustrador e Projetista Gráfico**

**Gráfica do Inesp
Impressão e Acabamento**

**Luiz Ernandes dos Santos do Carmo
Coordenador de Impressão**

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

M285m Manoel, Maurício.
O menino Belchior [livro eletrônico] / Maurício Manoel; ilustrações, Abelardo Ferreira. – Fortaleza: INESP, 2022.
32 p. : il. color. ; 47.169 Kb ; PDF.

ISBN: 978-65-88252-94-9

1. Belchior (cantor) – Biografia. 2. Música popular – Brasil. 3. Literatura Infantil. I. Ferreira, Abelardo. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. III. Título.

CDD 808.899282

**Edição Institucional da
Assembleia Legislativa do
Estado do Ceará**

**VENDA E PROMOÇÃO
PESSOAL PROIBIDAS**

Permitida a divulgação dos textos
contidos neste livro, desde que
citados autores e fontes.

Inesp

**Rua Barbosa de Freitas, 2674
anexo 2 – 5º Andar**

**Bairro: Dionísio Torres, Fortaleza - CE
Cep.: 60.130-241**

Telefone: (85) 3277-3702

E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br

**Site: [http://al.ce.gov.br/index.php/
institucional/instituto-de-estudos-e-pesquisas-
sobre-o-desenvolvimento-do-ceara](http://al.ce.gov.br/index.php/institucional/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara)**

EPÍGRAFES

“Ler é brincar
enquanto se aprende!”
Marianna
Moreno



“O importante é motivar
a criança para a leitura,
para a aventura
de ler.”
Ziraldo

“É preciso que a leitura
seja um ato de amor.”
Paulo
Freire



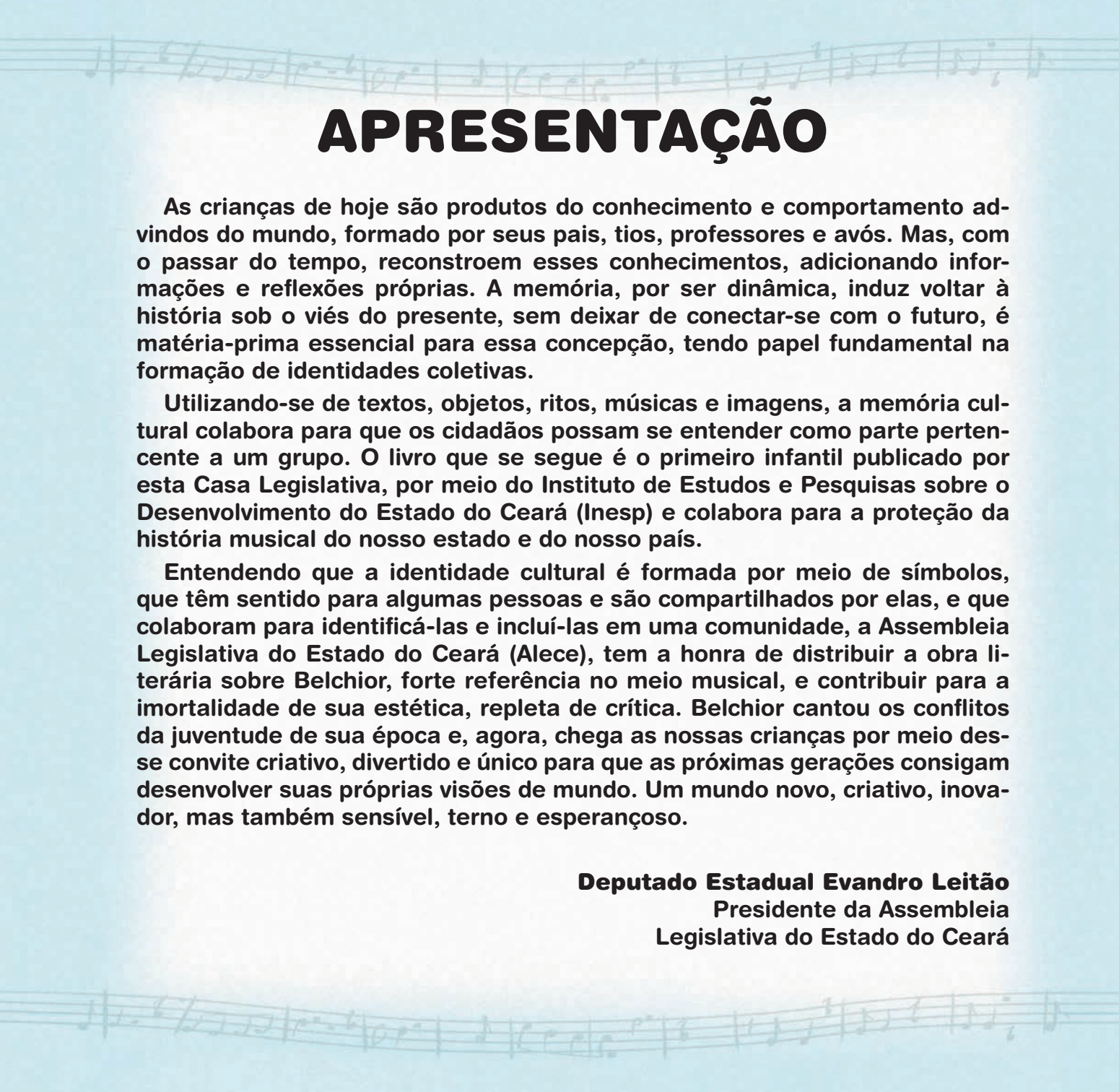
“Ainda acabo fazendo
livros onde as nossas
crianças possam morar.”
Monteiro
Lobato

“Quando eu ainda não
sabia ler, brincava com livros e
imaginava-os cheios de vozes,
contando o mundo.”
Cecília
Meireles



“Quando eu era criança,
quando eu era adolescente,
os livros me salvaram do
desespero: me convenceram
de que a cultura era o mais
alto dos valores.”
Simone
de Beauvoir



A faint, light blue musical staff with various notes and rests is visible in the background of the page, spanning across the top and bottom.

APRESENTAÇÃO

As crianças de hoje são produtos do conhecimento e comportamento advindos do mundo, formado por seus pais, tios, professores e avós. Mas, com o passar do tempo, reconstroem esses conhecimentos, adicionando informações e reflexões próprias. A memória, por ser dinâmica, induz voltar à história sob o viés do presente, sem deixar de conectar-se com o futuro, é matéria-prima essencial para essa concepção, tendo papel fundamental na formação de identidades coletivas.

Utilizando-se de textos, objetos, ritos, músicas e imagens, a memória cultural colabora para que os cidadãos possam se entender como parte pertencente a um grupo. O livro que se segue é o primeiro infantil publicado por esta Casa Legislativa, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp) e colabora para a proteção da história musical do nosso estado e do nosso país.

Entendendo que a identidade cultural é formada por meio de símbolos, que têm sentido para algumas pessoas e são compartilhados por elas, e que colaboram para identificá-las e incluí-las em uma comunidade, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), tem a honra de distribuir a obra literária sobre Belchior, forte referência no meio musical, e contribuir para a imortalidade de sua estética, repleta de crítica. Belchior cantou os conflitos da juventude de sua época e, agora, chega as nossas crianças por meio desse convite criativo, divertido e único para que as próximas gerações consigam desenvolver suas próprias visões de mundo. Um mundo novo, criativo, inovador, mas também sensível, terno e esperançoso.

Deputado Estadual Evandro Leitão
Presidente da Assembleia
Legislativa do Estado do Ceará

PREFÁCIO

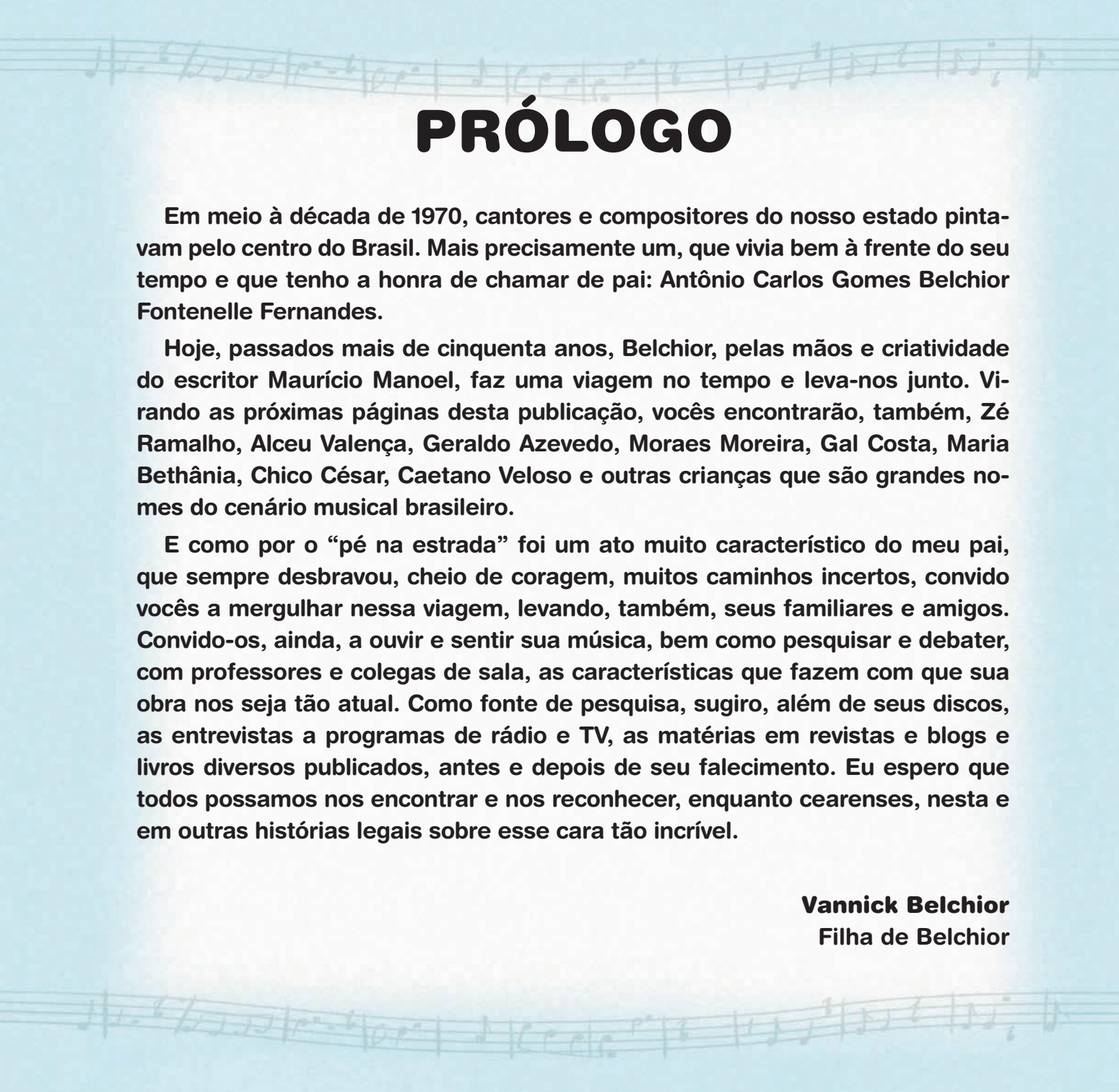
O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital” que têm por objetivos: editar livros; coletâneas de legislação e periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações segue uma média de quarenta mil downloads por mês e alcançou um milhão de acessos. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O livro, “O Menino Belchior”, é mais uma obra que compõe o diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital” e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas
sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará

A faint, light blue musical staff with notes and clefs is visible in the background, spanning the width of the page.

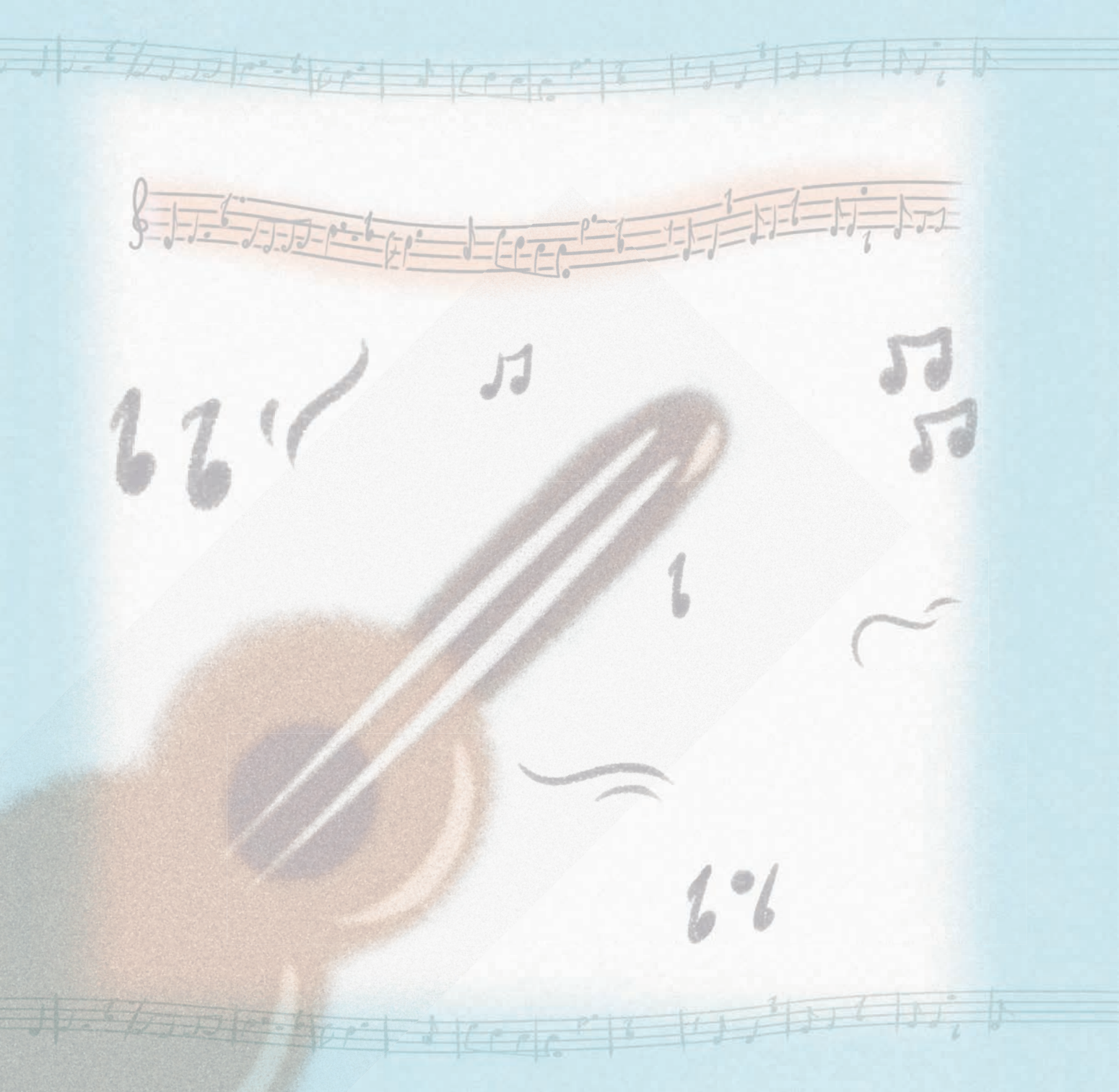
PRÓLOGO

Em meio à década de 1970, cantores e compositores do nosso estado pintavam pelo centro do Brasil. Mais precisamente um, que vivia bem à frente do seu tempo e que tenho a honra de chamar de pai: Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes.

Hoje, passados mais de cinquenta anos, Belchior, pelas mãos e criatividade do escritor Maurício Manoel, faz uma viagem no tempo e leva-nos junto. Virando as próximas páginas desta publicação, vocês encontrarão, também, Zé Ramalho, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Moraes Moreira, Gal Costa, Maria Bethânia, Chico César, Caetano Veloso e outras crianças que são grandes nomes do cenário musical brasileiro.

E como por o “pé na estrada” foi um ato muito característico do meu pai, que sempre desbravou, cheio de coragem, muitos caminhos incertos, convido vocês a mergulhar nessa viagem, levando, também, seus familiares e amigos. Convido-os, ainda, a ouvir e sentir sua música, bem como pesquisar e debater, com professores e colegas de sala, as características que fazem com que sua obra nos seja tão atual. Como fonte de pesquisa, sugiro, além de seus discos, as entrevistas a programas de rádio e TV, as matérias em revistas e blogs e livros diversos publicados, antes e depois de seu falecimento. Eu espero que todos possamos nos encontrar e nos reconhecer, enquanto cearenses, nesta e em outras histórias legais sobre esse cara tão incrível.

Vannick Belchior
Filha de Belchior



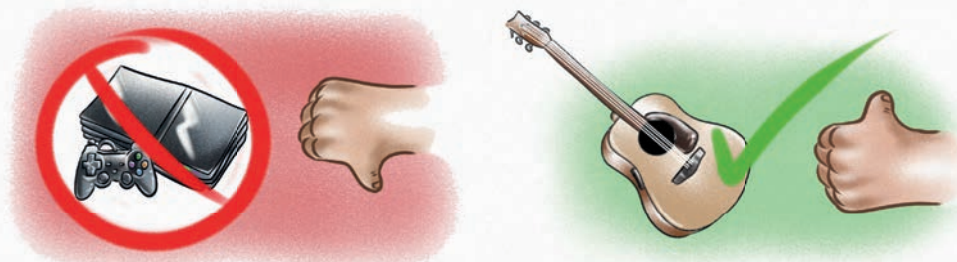
O MENINO BELCHIOR

Talentoso! Isso mesmo. Talentoso! Assim o menino Belchior era conhecido em sua cidade, em sua escola, na sua rua. E não era exagero não, pois Bel – apelido carinhoso dado por sua mamãe – com apenas 10 anos de idade, escrevia lindíssimos poemas.

E como se isso não bastasse, ele também tocava violão muito bem. Aprendeu com seu tio, Nelito da Viola, repentista conhecido em sua região.



E como se tudo isso ainda fosse pouco, ele transformava seus poemas em belas músicas e as cantava, sempre que possível, nos festejos da cidade, na igreja ou na escola. A música era o grande amor de Belchior e o violão era seu vídeo game.



Ele escrevia poemas sobre vários assuntos: *Galos, Noites e Quintais... Medo de Avião...* sobre a *Hora do Almoço...* e até sobre os *Beatles*, de vez em quando, acredita? Falava de um tal de John. Quem diria que um menino de 10 anos de idade saberia quem são os Beatles, não é mesmo?!



Mal nascia o sol e lá estava Bel com seu violão, amigo inseparável, tão inseparável quanto boca e sorriso, em dia de aniversário ou nos dias de férias. E por falar em férias, é impressão minha, ou os dias de férias passam mais rápido que o normal? Enfim...



Bel tinha motivos de sobra para sorrir. Tinha muitos amigos e uma família feliz, além disso, em setembro, ali entre o São João e o Natal, aconteceria um super festival de música em sua cidade, *Terral*, e Bel já contava os dias para esse evento, pois, sem dúvidas, seria o maior show da sua ainda curta carreira, até então. O maior! Porém, ainda nem tinha chegado a semana santa, faltavam seis meses até o grande dia, tempo suficiente para Bel compor sua grande música, sua mais especial canção e isso era um enorme desafio para ele.

Mas, como diz aquele ditado popular: “*uma andorinha só não faz verão*”, Belchior iria precisar da ajuda de seus grandes amigos para conseguir participar e ganhar o festival de música. Isso mesmo, **GANHAR!** Pois o festival era uma competição e o prêmio – ahhh o prêmio! – eram cinco violões novinhos e importados, bem afinadinhos, cor de madeira envernizada e iguaizinhos ao daquele cara que vive tocando e cantando na TV, um tal de Caetano. Ele até que tem umas músicas legais!



Pois bem... Bel não pensou duas vezes e correu pra casa do Geraldinho, seu parceiro de cantoria, violão, banho de rio, corrida de bicicleta, banquete de caju, paquerar *moça bonita* e guerra de caroço de manga.



– Geraldoooo! – gritou Bel.

Com um *frisson* nos olhos e já aguardando a chegada de Bel, Geraldo correu para o portão de casa e antes de abri-lo foi logo dizendo:

– Eu quero muito ganhar aqueles violões. Já pensou, Bel, a gente tocando com eles lá na escola?!

Bel, todo animado, soltou logo uma ideia:

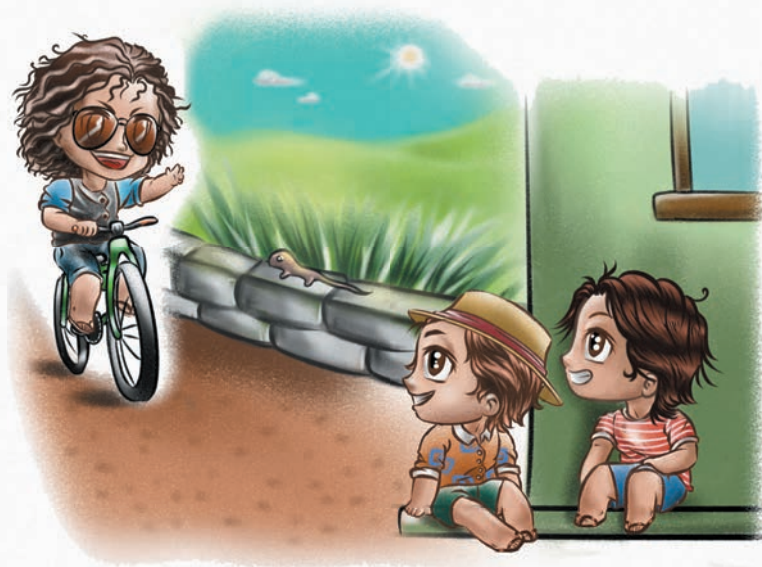
– Então vamos formar uma banda! Vamos chamar nossos outros amigos!

– SIM! E já sei até qual será o nome dessa banda: *Táxi Lunar*. Gostou?
– disse Geraldo com sorriso no rosto, esperando a aprovação do colega.

– Huuummm, é legal, mas... sei não! – respondeu Bel com a mão no queixo.

E antes que eles desistissem do nome, ouviram um barulho de bicicleta carregueira, com a corrente frouxa, correndo rápido em calçamento. Era Moraes, também da turma, que como se estivesse em *sintonia* com eles já chegou gritando:

– Eu quero aquele violãããão!



Mensagem dada! Bel e Geraldo abriram um sorriso de luz, de *coisa acesa* e foram logo dizendo:

– *Besta é tu, Moraes, que pensa que a gente perde tempo. Voa depressa que nem pombo correio e vai lá no chão da praça chamar o Zé e o Alceu. Voa, voa! Temos muito trabalho pela frente. Vai, macho, vai!*

Zé e Alceu eram uma dupla de repentistas mirins. Adoravam comer *manga rosa, melão maduro, sapoti e qualquer fruta de vez temporana*. Tocavam violão divinamente bem e faziam rimas muito engraçadas, daquelas que a gente ri sem parar e fica com o gosto doce de alegria sempre que lembra delas. Eram eles tipo uma versão infantil de Caju e Castanha, não a fruta, mas sim a dupla de embolada, tá?!

Conjunto formado! Agora, Bel tinha apenas que compor a sua grande música, aquela que iria ganhar o festival, os violões e o mundo. Coisa pouca, né?! Kkkkkk...



Todavia, Belchior, Alceu, Moraes, Geraldo e Zé não sabiam ainda quem seriam os seus concorrentes no tão aguardado festival e, para a surpresa de todos, surgiu um outro conjunto musical em Terral, isso mesmo. Parece que a banda Táxi Lunar não teria vida fácil nesse festival e, se eles quisessem realmente ganhar aqueles tão desejados violões, teriam que se esforçar muito, muito, mas muito mesmo.

O mistério pairou na cidade. Que outro conjunto musical seria esse? Quem eram as/os integrantes? Eles, ou elas, eram talentosos/as? Isso havia se tornado o *mistério do planeta* para os meninos! Parece que o coração deles estava aflito, pipocando dentro do peito. *Coração bobo!* Zabumbando, assim, esquisito. Os meninos estavam curiosos e, ao mesmo tempo, ansiosos, como se suas mães ou pais, pela manhã, tivessem prometido trazer-lhes um presente, mas a noite demorava a chegar e o presente também. Você já teve essa sensação?



O mês de abril havia passado tal qual uma estrela cadente, rapidinho! Maio foi mais rápido ainda, tipo um piscar de olhos, um cometa, um susto. Belchior já estava nervoso, aflito, pois além de não saber qual seria esse outro conjunto que concorreria com eles, ele ainda não havia conseguido compor uma única linha de sua canção para o festival. Ele sonhava, falava sozinho, tentava escrever alguma coisa, tocava seu violão, sonhava tocando seu violão, falando sozinho e tentando escrever alguma coisa. Era uma *alucinação* atrás da outra. No dia seguinte, *tudo outra vez*. Adeus, meses de junho e julho!





Chegou agosto! O conjunto Táxi Lunar ainda não tinha sua tão aguardada canção. Porém, Bel tinha uma sensação de que a música estava chegando em seu coração, pois ele sabia que além de ser muito talentoso, era também um *sujeito de sorte*.

– *Tu vens, tu vens, eu já escuto teus sinais!* – repetia Bel em voz baixinha, quase sussurrando, todos os dias, como se estivesse *batendo na porta do céu* e pedindo a Deus essa inspiração.

– E aí, Bel, cadê a canção? Nós precisamos ensaiar. – disse Moraes, com ar de preocupação.

– Já se passaram quatro meses e ainda não fizemos nada! *Chame o Padre Ciço para benzer* a gente ou vamos perder aqueles violões, *cidadão*. Ahhhh, os violões! – exclamou Geraldo com ar de desesperança.

Bel olhava firme para a paisagem imutável daquele *dia branco* e, sem dizer uma única palavra, caminhou decidido até seu violão, sentou na cadeira, dedilhou um acorde e falou:

– Isso não é um *bicho de sete cabeças*! Esses violões serão nossos!



O Menino Belchior

E começou a cantar:

**- Não quero lhe falar, meu grande amor,
das coisas que aprendi nos discos.
Quero lhe contar como eu vivi
e tudo o que aconteceu comigo...**

Bel havia se lembrado das lindas histórias que seu avô, carinhosamente chamado de *Avôhai*, contava sempre que estavam juntos. E lá ia Bel, com seu talento grandioso, transformar lembranças em música.

**- Você me pergunta pela minha paixão,
digo que estou encantado com uma nova invenção.
Vou ficar nesta cidade, não vou voltar pro sertão.
Pois vejo vir vindo no vento o cheiro de nova estação.
E eu sinto tudo na ferida viva do meu coração...**

E a canção finalmente chegou!

**- Mas é você que ama o passado e que não vê
que o novo sempre vem...**

Rapidamente, os meninos pegaram seus violões, em meio a sorrisos e espantos, e já começaram a acompanhar Bel, cantando todos juntos:

**- Ainda somos os mesmos e vivemos.
Ainda somos os mesmos e vivemos.
Como os nossos pais!**



– **COMO NOSSOS PAIS**, assim vou lhe chamar, assim você vai ser! – disse Belchior, já batizando a música.

O entusiasmo tomou conta dos meninos. Agosto, rapidamente, tornou-se o mês mais divertido. *Alegria, alegria!* Eles passaram a ensaiar todos os dias. A cidade inteira passava pela rua onde o conjunto ensaiava, só para dar uma espiadinha naquela obra prima que eles estavam preparando para o festival.



Bel estava muito entusiasmado. A música havia se tornado uma *balada nova* e os arranjos musicais que o conjunto estava preparando deixavam a música ainda mais bela, igual às músicas de um filme francês antigo que seu avô adorava assistir: *La Belle de Jour*. Reza a lenda que, muitos anos depois, Alceu assistiu a esse filme e escreveu uma canção maravilhosa, batizando-a com este mesmo nome. Será? Depois vou pesquisar pra saber se é verdade.

Porém, ainda havia um mistério no ar: que outro conjunto era esse que concorreria no mesmo festival? Será que Terral comportaria dois conjuntos musicais? Será que esse outro conjunto era tão talentoso quanto a banda Táxi Lunar? Isso ainda afligia Bel, Alceu, Zé, Geraldo e Moraes. Aquele frioziinho na barriga não passava.

Agosto corria e Belchior dizia:

– *Quando entrar setembro*, quero continuar sonhando junto com vocês. Eu sinto que esses violões serão nossos.

Chegou setembro! A cidade começava a se preparar para o tão esperado festival. Vários cantores de outras localidades chegavam com suas *violas no paletó*, suas malas e suas canções. Tinha até uma cantora com um *girassol da cor do seu cabelo*, que coisa! Depois desse festival, tenho certeza de que *nada será como antes em Terral*.



Bel já não aguentava mais de tanta ansiedade. Seus amigos também não.

– Não *explode, coração!* O tempo anda mexendo comigo. Está me dando um *tic tic nervoso!* – dizia Bel.

O dia do festival se aproximava. Canção preparada. Conjunto perfeitamente ensaiado. Nervosismo batendo forte. Belchior já não via a hora de subir no palco com seus amigos e apresentar aquela canção *brasileiramente linda*. Cheia de charme! Porém, a curiosa dúvida ainda pairava:



– Mas que outro conjunto é esse, meu pai?!
– pensava Bel.

– Percebi uma movimentação estranha lá na *Vila do Sossego*. Vi, de longe, umas meninas com violões e uma delas parecia segurar uma sanfona.
– disse Zé.

– Sanfona? – exclamou Bel, com semblante de surpresa.

– Talvez não seja nada. – respondeu Zé.

– Sanfona e violão? Que combinação legal!
– disse Bel.

Pronto! Seus dias de aflição estavam pertos do fim. Chegou a grande noite do festival. *Xenhenhem*, a principal praça da cidade, estava lotada. Aplausos eram ouvidos a cada apresentação. Bel, Geraldo, Moraes, Zé e Alceu, com seus violões e suas *roupas coloridas* (porque aquela noite merecia um visual especial) estavam atrás do palco esperando o momento do show e o momento em que finalmente eles conheceriam o outro conjunto da cidade, mantido até então em sigilo, como os mais bem guardados *segredos*. Foi quando Bel escutou uma linda voz vinda do palco:



Meu amor, você me dá sorte!

Meu amor, você me dá sorte na vida!



Com sentimento de surpresa e ao mesmo tempo de encanto, Bel pensou:

– Que canção linda! Que voz linda!

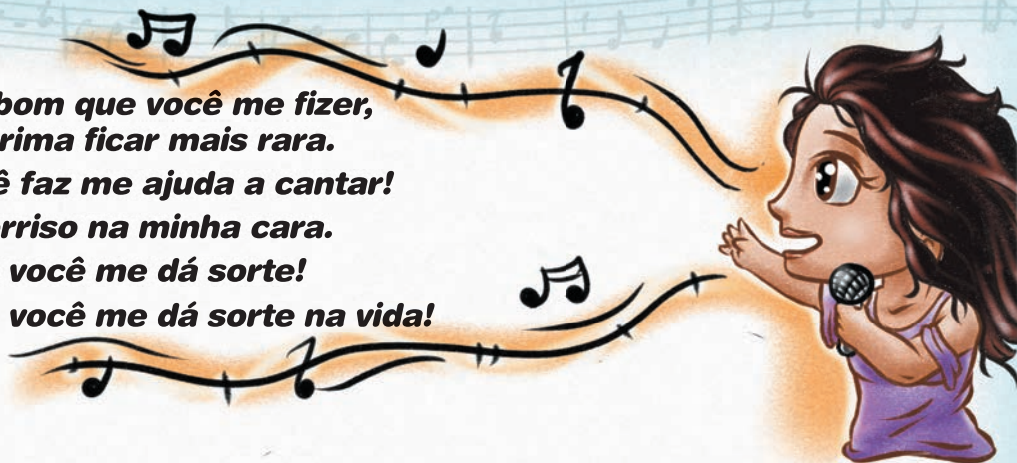
Foi aí que ele e os amigos resolveram ir até a lateral do palco para conhecerem a dona daquela voz tão bela.

Espanto! Silêncio! Encanto!

Mariazinha, Joana, Gal, Alcione e Elba estavam lá fazendo um dos shows mais belos da história daquela cidade. O palco parecia colorido de beleza e alegria. Eram elas. As meninas da escola. As amigas da rua. As colegas da cidade. Que talento! Bel e seus amigos ficaram de boca aberta, surpresos. Aquilo era *divino, maravilhoso*, ouvir aquelas vozes era como contemplar a *lua bonita no céu, estrelas de São João, chuva de prata*. Que espetáculo!



**- Tudo de bom que você me fizer,
faz minha rima ficar mais rara.
O que você faz me ajuda a cantar!
Põe um sorriso na minha cara.
Meu amor, você me dá sorte!
Meu amor, você me dá sorte na vida!**



Alceu quebrou o silêncio e perguntou aos demais:

- Elas formaram uma banda só de meninas?

- Parece que sim! - respondeu Zé.

Eles pareciam não acreditar no que estavam vendo e ouvindo.

Foi aí que Belchior se deu conta de que ele e seus amigos não convidaram nenhuma das meninas para formar o conjunto. Eles sequer conversaram com as meninas sobre este assunto. Que feio!

Bel chamou seus colegas e disse:

- Meus amigos, fomos egoístas. As meninas sempre nos apoiaram e nós sequer lembramos delas para este festival. Elas estão dando-nos uma lição. Sentiram-se excluídas e resolveram formar o próprio conjunto. *Tá na cara, dá pra ver no olhar* delas que não fizemos falta alguma, pelo contrário, elas estão se sentindo *feras feridas* e resolveram agir, mostrar que são capazes, fortes, guerreiras. Que lição! *Que força estranha* a dessas meninas! Que talento! Estou envergonhado.

Aplausos! Muitos aplausos. A multidão vibrava com a apresentação das meninas. Mariazinha, Gal, Joana, Alcione e Elba jamais imaginariam que aquela noite seria tão inesquecível. Elas não estavam ali querendo dar uma lição em ninguém, queriam, apenas, alegria e os violões, claro!

Dez minutos depois, o conjunto Táxi Lunar estacionou no palco. Bel, ainda surpreso, tentava acalmar seu coração para começar a apresentação. Alceu, Zé, Geraldo e Moraes aguardavam o sinal. Bel, segurando forte seu violão, dá o primeiro acorde:



**- Não quero lhe falar, meu grande amor...
Das coisas que aprendi nos discos [...]**

A canção começou a tomar conta da plateia. Pessoas emocionadas, outras sorrindo, algumas em total silêncio, muitas encantadas. Depois daquela noite, nada do que foi será do jeito que já foi um dia em Terral.

**- Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências não enganam mais. [...]
Na parede da memória,
essa lembrança é o quadro que dói mais. [...]
Como nossos paaais!**



A plateia assiste em silêncio. Era um misto de surpresa e contemplação. Belchior e seus amigos deram o melhor de si. A música era linda. O conjunto parecia muito afinado. A apresentação foi um sucesso. E, ao final, depois do último acorde, os aplausos foram ensurdecedores! Que noite! Que noite! Um ar de paz, alegria e amor tomou conta do público, dos jurados e de todos os demais artistas.

- Hahahahaha! – Zé ria de felicidade.
- Conseguimos, amigos! Conseguimos! – disse Bel.
- Devemos a você, Bel. Você nos trouxe para essa aventura. – falou Moraes.

Os aplausos continuavam! Pareciam intermináveis. Alceu, olhando para os amigos, disse:

- Vamos levantar nossos violões e agradecer ao público!

E todos os cinco se dirigiram para a frente do palco, levantaram seus violões e acenaram para o público em agradecimento aos aplausos.



– Vou lembrar desse dia para o resto da minha vida. Daqui a cinquenta anos, vocês podem me perguntar: “*Você se lembra* daquele dia?”, claro que sim! – disse Geraldo, com lágrimas nos olhos.



Belchior, ainda emocionado, falou:

– Meus amigos, *uma nova mudança, em breve, vai acontecer*, eu sinto. Quero fazer música pra sempre. Quero levar música, alegria e bons sentimentos para todo o país, para todo o mundo. Vocês me acompanham nessa aventura?

– SIIIMMM! – responderam com um forte abraço coletivo.

E ali, após aquele *grande encontro*, a música brasileira nunca mais foi a mesma. Terral deu ao mundo grandes cantores e compositores. Aquele festival foi apenas o primeiro de muitos que vieram depois.

Mas, ao final, quem venceu o festival? Quem ganhou os violões? Quem? Quem?

Pois é, foi o conjunto das meninas, vejam só!

Isso mesmo. Mariazinha, Joana, Gal, Alcione e Elba venceram, ganharam os violões e o planeta inteiro. Belchior, Moraes, Zé, Alceu e Geraldo não se sentiram tristes e já queriam partir para outra aventura musical.



O Menino Belchior

Crianças de 9, 10 ou 11 anos com um sonho desse tamanho é lindo de ver. Hoje, mais de 40 anos depois dessa história, cada um dos meninos e meninas daqueles dois maravilhosos conjuntos construiu uma linda história com suas canções e ganhou o mundo com a arte dos sons.

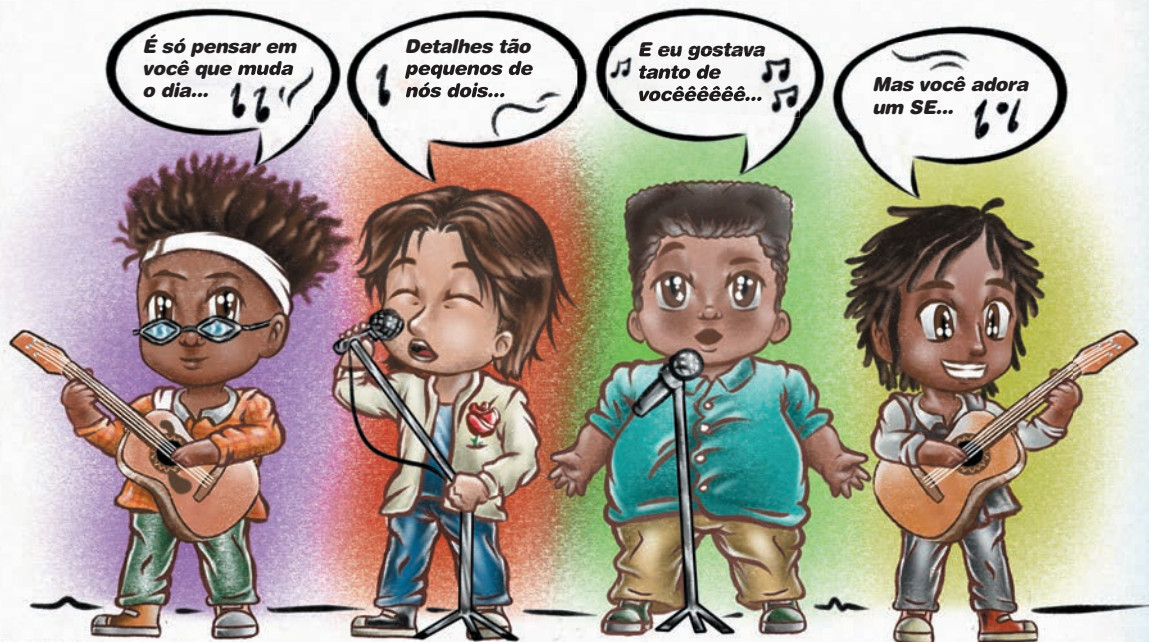


Mas, muita coisa ainda aconteceria entre lá e cá.

– Ouvi dizer que na terra do Cristo Redentor vai ter um outro festival, o que vocês acham de irmos pra lá?
– perguntou Belchior.

Os meninos toparam na hora!

Parece que Bel já sabia que no Rio de Janeiro tinha um quarteto de compositores que estava fazendo muito sucesso por lá: Robertinho, Tim, Van e Cesinha, quatro garotos carismáticos cantando uma tal de MPB misturada com Pop.



Belchior, corajoso que era, queria enfrentar mais esse desafio musical e seguiu para o Rio na companhia dos amigos, com seus violões embaixo do braço e muitas novas canções... mas essa história a gente conta em outro livro, tá bom?!



Enquanto isso, que tal nos deliciarmos com as belas canções desses grandes artistas!? Escutem, dancem, mostrem aos amigos, escolham suas músicas preferidas e aproveitem!

PERSONAGENS



Bel:
Belchior



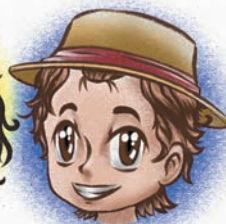
Zé:
Zé Ramalho



Alceu:
Alceu
Valença



Moraes:
Moraes
Moreira



Geraldinho:
Geraldo
Azevedo



Joana:
Joana



Elba:
Elba
Ramalho



Gal:
Gal
Costa



Alcione:
Alcione



Mariazinha:
Maria
Betânia



Cesinha:
Chico César



Robertinho:
Roberto Carlos



Tim:
Tim Maia



Van:
Djavan



Maurício Manoel

Músico e professor, Maurício Manoel é apaixonado pela arte dos sons e das palavras desde criança. Neste livro, arrisca-se a contar uma história ficcional de um dos grandes artistas da música nacional, passeando pelo imaginário infantil popular, numa tentativa de apresentar às crianças a MPB e o legado de Belchior. Maurício é graduado em Letras pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ** e formado em Música pelo Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, além de ser membro da Academia de Letras e Artes do Ceará (ALACE).

Na música, Maurício já acompanhou vários artistas regionais, compôs e gravou inúmeras canções e hoje se dedica a tocar e cantar na banda **THE TEACHERS** (conjunto formado por professores) e em shows solo, sempre, preconizando a MPB e, claro, as canções de Belchior.

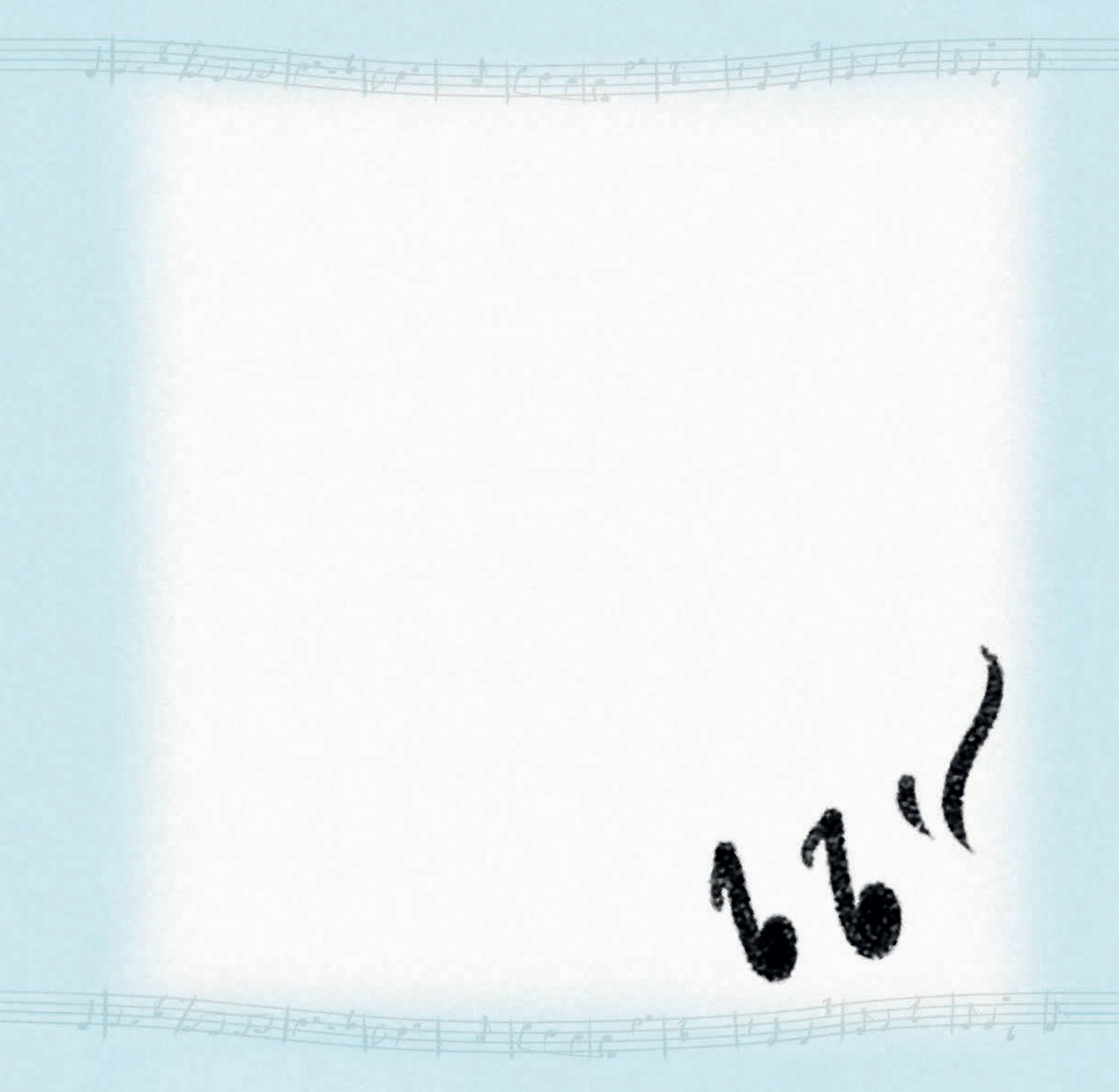
Educador nato, também, atua em vários projetos educacionais de âmbito nacional, transformando a música em uma ferramenta de educação, cidadania, deleite e aprendizado!



Abelardo Ferreira

Ilustrador, artista, diagramador e aspirante a poeta, nasceu e vive em Fortaleza. Já desenhou para outros livros, a exemplo de “A grande enciclopédia do cearencês”, volume 1 e 2, Editora Mentoria das Letras. Escreve de vez em quando, mas nada muito “mostrável” (por enquanto), seu negócio mesmo é desenhar! Nas artes, gosta de tudo um pouco, mas seu tema favorito é fantasia, coisas épicas e tudo o que compõe este universo, pois sempre foi fascinado por arte, das mais diversas formas.

Este livro possui um toque seu, e, principalmente, do autor alí de cima. Há alguns anos escuta Belchior, e ter tido a oportunidade de fazer um trabalho que carrega o nome deste ícone da MPB é uma honra para ele! Na internet, usa o nome de ‘Art_abelard’, em quase todas as redes sociais, visitem-no! E se quiserem entrar em contato com ele, seu e-mail é abelardojff@gmail.com.





INESP

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

EDIÇÕES INESP

Ernandes do Carmo

Orientador da Célula de Edição e Produção Gráfica

**Cleomarcio Alves (Marcio), Francisco de Moura,
Hadson França, Edson Frota e João Alfredo**
Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção em Braille

Mário Giffoni
Diagramação

José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

João Victor e Thais Lúcio
Estagiários

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Valquiria Moreira
Secretaria Executiva / Assistente Editorial

Manuela Cavalcante
Secretaria Executiva

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Imprensa

Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios
Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studart Vieira
Equipe Auxiliar de Revisão

Site: [http://www.al.ce.gov.br/index.php/institucional/
instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara](http://www.al.ce.gov.br/index.php/institucional/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara)

E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br

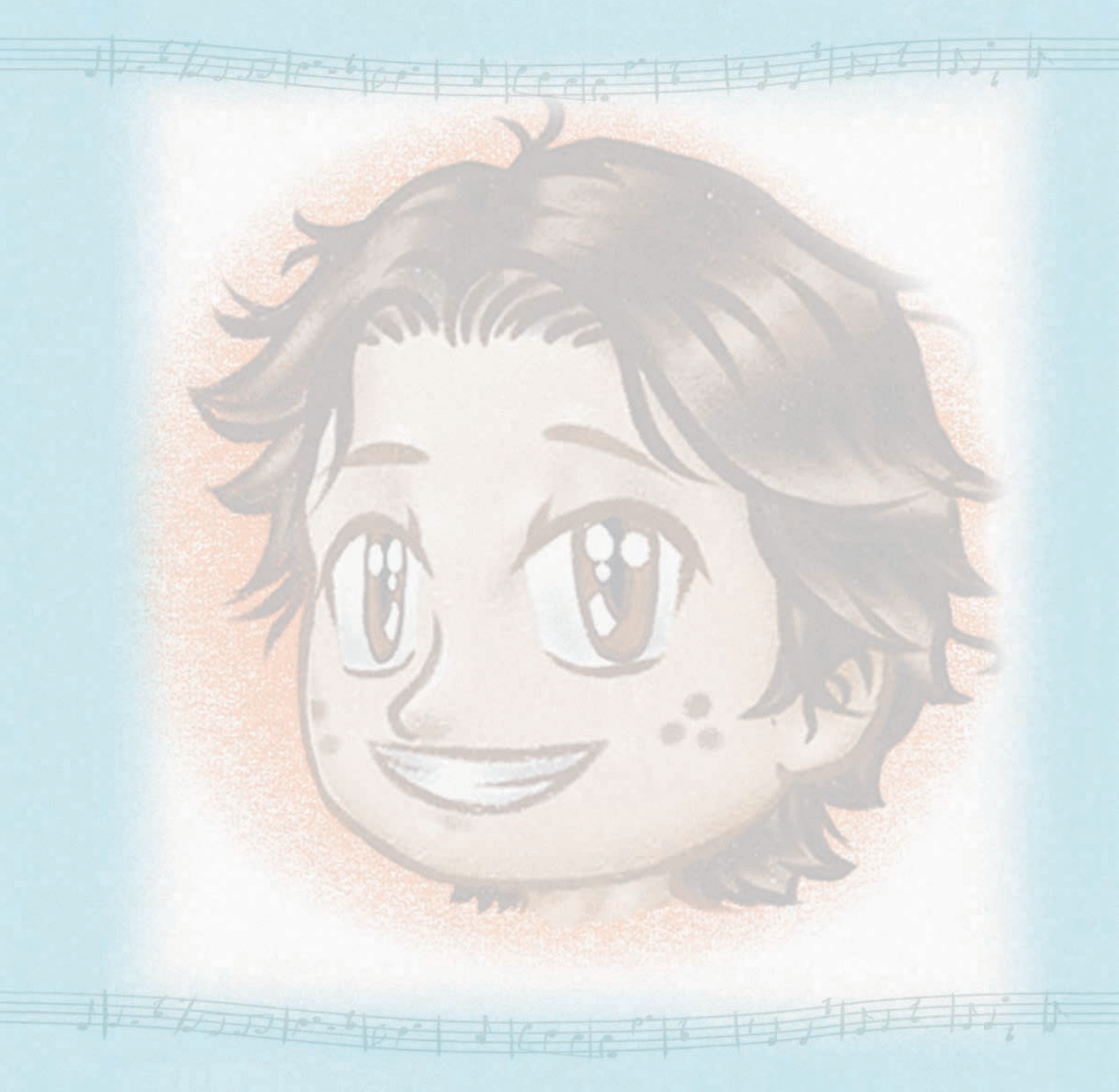
Fone: (85) 3277-3701



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Av. Desembargador Moreira 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, CEP 60.170-900
Site: www.al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-2500







ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2021-2022

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
2º Vice-Presidente

Deputado Antônio Granja
1º Secretário

Deputado Audic Mota
2º Secretário

Deputada Érika Amorim
3ª Secretária

Deputado Apóstolo Luiz Henrique
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações